

Artigo original

# O USO DE EPIs FACIAIS DURANTE A PANDEMIA COVID-19: CONSEQUÊNCIAS NA PELE E AUTOESTIMA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

*The use of facial PPEs during the Covid-19 pandemic: Consequences  
on the skin and self-esteem of healthcare professionals*

Maria Teresa Bicca Dode<sup>1</sup>, Cleci Redin Blois<sup>1</sup>, Giulia  
Acosta Pereira<sup>2</sup> e Thalia Krüger Eicholz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Docente em Fisioterapia pela Universidade Católica de Pelotas do Rio Grande do Sul, Brasil

<sup>2</sup>Graduanda em Fisioterapia pela Universidade Católica de Pelotas do Rio Grande do Sul, Brasil

## Autor correspondente

Cleci Redin Blois – cleci.blois@ucpel.edu.br

Giulia Acosta Pereira – isabelyta.bruno@gmail.com

Maria Teresa Bicca Dode – maria.bicca@ucpel.edu.br

Thalia Krüger Eicholz – thaliakeicholz@gmail.com

## ► RESUMO

A pandemia por Covid-19 trouxe para o cotidiano da população o uso de EPIs (equipamentos de proteção individual), a fim de evitar a contaminação e propagação do vírus, porém o uso prolongado destes equipamentos pode implicar no surgimento de disfunções de pele. O objetivo deste estudo é identificar as consequências do uso de EPIs faciais durante a pandemia Covid-19 causam na pele e autoestima dos profissionais de saúde, através de um questionário online enviado aos trabalhadores de um hospital universitário no sul do Brasil. O estudo mostrou que grande parte dos profissionais apresentaram alterações ou afecções cutâneas, sendo a mais frequente oleosidade, seguido de acne, lesão por pressão, descamação de pele, dermatite de contato e erupção cutânea. Já em relação a autoestima, a maioria dos indivíduos relataram não ter apresentado sentimentos negativos. Conclui-se que o uso de EPIs faciais pode ser prejudicial a pele, sendo importante a frequência de cuidados para evitar afecções cutâneas. Sugere-se novos estudos com relação ao tema.

**Palavras-chave:** Covid-19; Equipamentos de Proteção Individual; Pandemia; pele.

## ► ABSTRACT

*The Covid-19 pandemic brought the use of PPE (individual protection equipment) to the daily lives of the population, in order to prevent the contamination and spread of the virus, but the prolonged use of these equipments can lead to the appearance of skin disorders. The aim of this study is to identify the consequences of the use of facial PPE during the Covid-19 pandemic on the skin and self-esteem of health professionals, through an online questionnaire sent to workers at a university hospital in southern Brazil. The study showed that most professionals had skin changes or affections, the most frequent being oiliness, followed by acne, pressure injury, skin peeling, contact dermatitis and rash. Regarding self-esteem, most individuals reported not having negative feelings. It is concluded that the use of facial PPE can be harmful to the skin, being important the frequency of care to avoid skin disorders. We suggest new studies related to the topic.*

**Keywords:** Covid-19; Personal protective equipment; Pandemic; skin.

## ► INTRODUÇÃO

A população mundial enfrenta uma pandemia em decorrência da Covid-19, doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2. O vírus surgiu pela primeira vez em território chinês, no mês de dezembro de 2019, onde passou a ser rapidamente disseminado em nível mundial. Sua alta transmissibilidade fez com que fossem necessárias medidas preventivas, a fim de controlar a propagação da doença, evitando seu contágio e transmissão.<sup>1,2</sup>

Dentre as medidas preventivas, o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) se tornou parte do cotidiano da população e, principalmente, dos profissionais de saúde, os quais estão inseridos em locais de maiores chances de contaminação.<sup>3</sup>

O uso prolongado de EPIs faciais pode ocasionar alterações ou disfunções de pele, como prurido facial, erupção cutânea, acne, oleosidade, lesão por pressão, dermatite de contato, dentre outras.<sup>4,5,6</sup> As máscaras propiciam um ambiente quente e úmido, aumentando a transpiração e tornando o PH da pele mais alcalino, o que conseqüentemente enfraquece a barreira cutânea, tornando-a mais susceptível a alterações e disfunções de pele por pressão e fricção.<sup>7</sup>

O fisioterapeuta dermatofuncional é um dos profissionais capacitados para auxiliar na investigação, prevenção e tratamento de disfunções e alterações de pele, além de atuar na promoção do bem-estar e autoestima dos indivíduos, que está, em muitos casos abalada, gerando sentimentos de tristeza, vergonha ou constrangimento por parte destes.<sup>8,9</sup>

O estudo teve por objetivo identificar as consequências que os EPIs faciais ocasionam na pele e autoestima dos profissionais de saúde, os quais têm um papel essencial no combate a pandemia Covid-19, dedicando-se e trabalhando durante longas horas ao dia em prol do próximo, não tendo, muitas vezes, atenção e tempo para cuidar de si mesmos.

A presente pesquisa buscou traçar o perfil da amostra, quanto à idade, gênero e setor de trabalho, verificar o tempo médio de uso de cada EPI facial por dia, a realização e frequência de cuidados de pele, identificando as principais disfunções faciais causadas pelo uso de EPIs durante a Pandemia Covid-19 e qual o seu impacto na autoestima dos indivíduos.

## ► MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa buscou traçar o perfil da amostra, quanto à idade, sexo e setor de trabalho, verificar o tempo médio de uso de cada EPI facial por dia, a realização e frequência de cuidados de pele, identificando as principais disfunções faciais causadas pelo uso de EPIs durante a Pandemia Covid-19 e qual o seu impacto na autoestima dos indivíduos.

Trata-se de um estudo transversal com características quali-quantitativas, realizado em um hospital universitário de Pelotas, no Rio Grande do Sul. A amostra foi constituída por 118 profissionais de saúde, de variadas áreas de formação e setores deste hospital.

Participaram da pesquisa funcionários em exercício de suas atividades e que utilizassem EPIs faciais durante a jornada de trabalho e foram excluídos da pesquisa os funcionários que preenchessem o formulário incompleto

ou incorreto, que estivessem exercendo suas atividades laborais em home office e que não possuísem acesso a meios digitais para responder o questionário. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário online elaborado pelas próprias pesquisadoras, contendo informações pessoais como, idade, sexo, área de atuação e setor. Eram 21 questões fechadas de múltipla escolha e 1 questão aberta relacionada a percepção do impacto de disfunções de pele na autoestima dos profissionais de saúde.

A coleta de dados começou após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, CAAE 50028821.8.0000.5339 e parecer 4.884.220°. O questionário foi disponibilizado aos participantes pelo orientador da pesquisa via e-mail, a partir da base de dados do sistema interno da Instituição, contendo um link para o preenchimento no Google formulário, juntamente com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo reenviado uma vez por semana para aqueles que ainda não haviam respondido.

Os dados quantitativos foram apresentados em percentuais de acordo com o banco de resultados do Google formulário e os dados qualitativos foram divididos em unidades de significado, categorizados e submetidos a análise de conteúdo. Ao final do estudo os participantes receberam via e-mail um e-book contendo informações para prevenção de disfunções de pele e os resultados da pesquisa.

## ► RESULTADOS

Participaram do estudo 118 profissionais trabalhadores da saúde de um hospital no sul do Brasil. O perfil demográfico da amostra foi categorizado em gênero (tabela 1), idade (tabela 2) e área de atuação (tabela 3).

**Tabela 1-** Categorização do gênero da amostra

Gênero	Número de participantes	Porcentagem
Feminino	95	80,5%
Masculino	23	19,5%

**Tabela 2-** Categorização da idade da amostra

Idade	Participantes	Porcentagem
18 à 22	2	1,7%
23 à 27	26	22%
28 à 32	22	18,6%
33 à 37	18	15,3%
38 à 42	26	22%
43 à 47	18	15,3%
48 à 52	6	5,1%

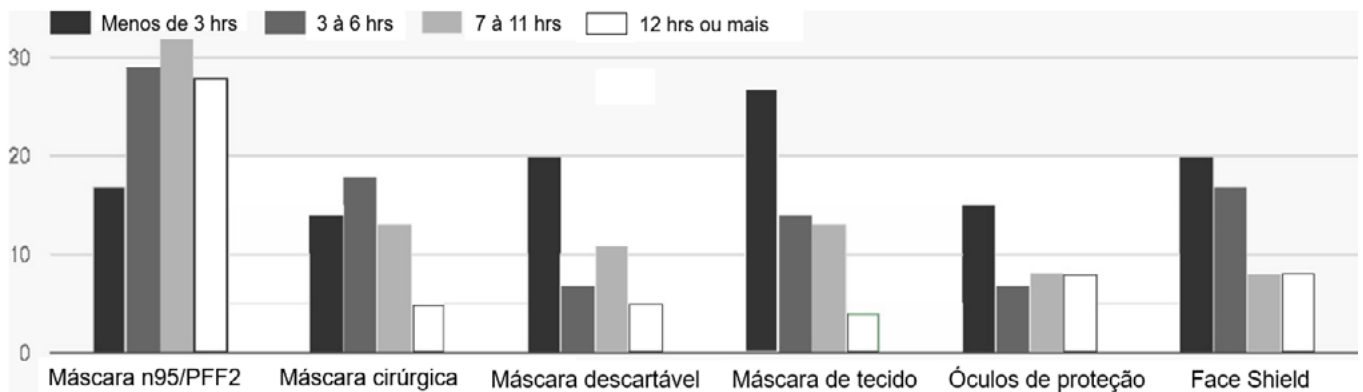
**Tabela 3 –** Categorização da área de atuação da amostra

Área de atuação	Número de participantes	Porcentagem
Técnico de enfermagem	35	29,7%
Área administrativa	30	25,4%
Enfermagem	17	14,4%
Farmácia	8	6,8%
Medicina	7	5,9%
Fisioterapia	6	5,1%
Odontologia	2	1,7%
Serviço social	2	1,7%
Limpeza	2	1,7%
Outros	9	7,2%

Os participantes faziam uso de EPIs faciais durante sua jornada de trabalho, sendo que 85,6% utilizavam a máscara n95, seguido do *face shield* (44,1%), máscara de tecido (39,8%), máscara cirúrgica (38,1%), óculos de

proteção (33,1%) e máscara descartável (28%). Um total de 82 pessoas (69,5%) achavam o EPI que utilizavam predominantemente desconfortável e somente 36 pessoas (30,5%) não achavam desconfortável.

Cada EPI facial apresentava um tempo de uso por dia, apresentado na figura 1.

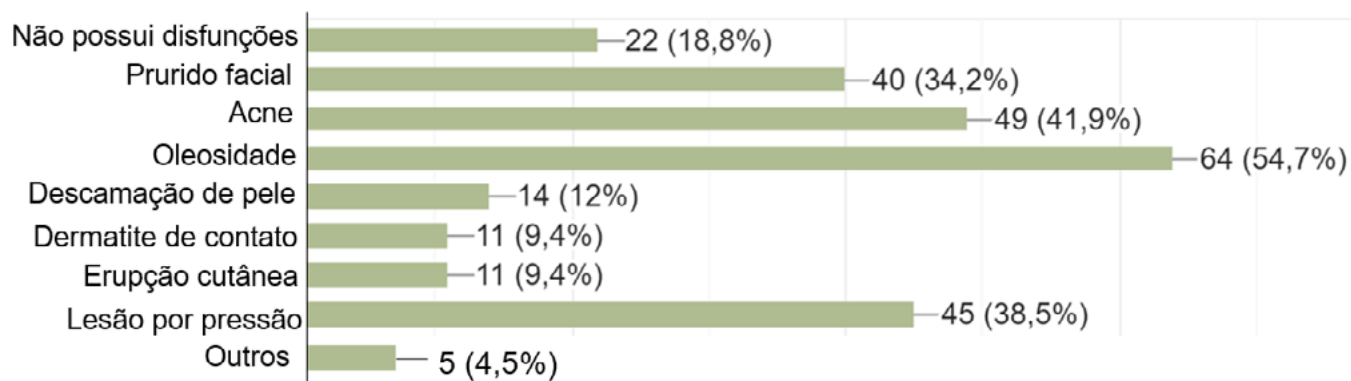


**Figura1: Gráfico representativo do tempo de uso de cada EPI facial por dia.**

Identificou-se que os profissionais realizavam a troca de máscara predominantemente a cada 15 dias utilizados (32,2%), uma vez ao dia (30,5%), a cada duas ou três horas (18,6%), a cada dois ou três dias (10,2%) e outras formas (8%).

Uma parcela de profissionais (51,7%) não apresentava disfunções de pele antes do uso de EPIs faciais, porém 31,4% já sofriam de acne, 34,7% já tinham oleosidade, 7,6% possuíam lesões por pressão, 2,5% apresentavam descamação de pele e 0,8% já tinham dermatite de contato. Sendo que 58,5% notaram piora dessas afecções com o uso de EPIs, já 21,2% não notaram diferença e 20,3% não possuíam.

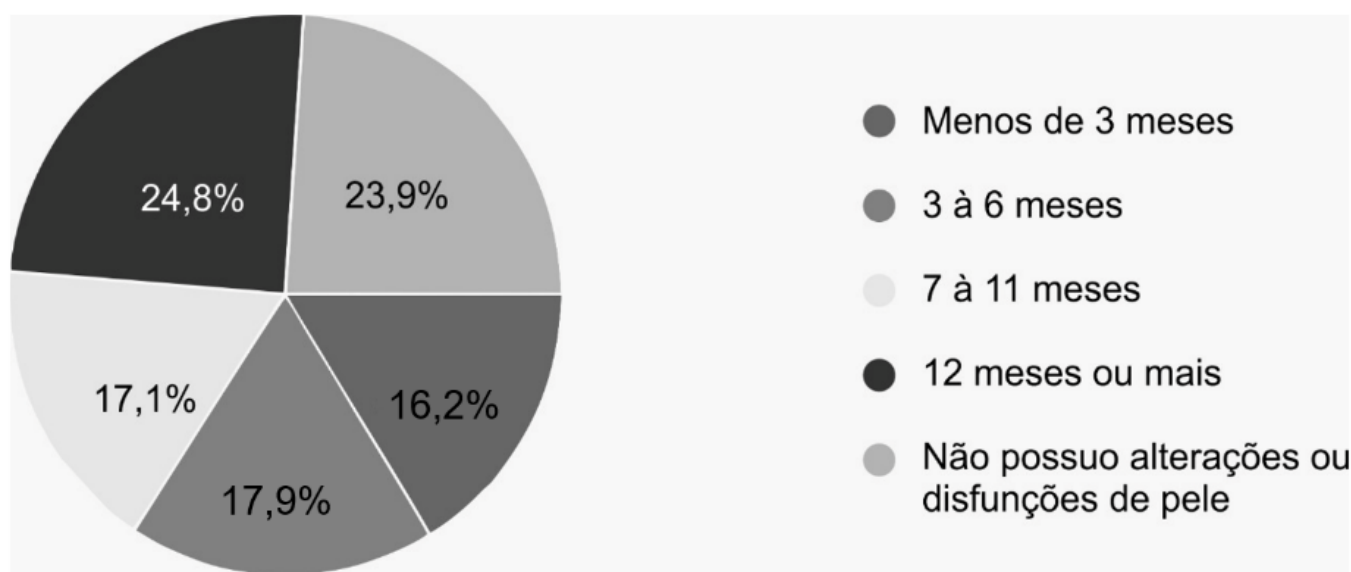
Com o uso de EPIs faciais muitos indivíduos começaram a apresentar afecções cutâneas, descritas na figura 2.



**Figura 2-** gráfico representativo das afecções cutâneas encontradas na amostra

Uma grande quantidade de profissionais trabalhadores do hospital apresentou lesões por pressão, sendo o nariz o local mais acometido (35%), seguido das bochechas (25,6%), testa (5,1%) e outros locais (2,7%). Já 22,2% não possuíam lesões no momento de responder o questionário, mas já tiveram e 38,5% nunca tiveram.

Conforme a figura 3, pode-se observar o tempo de aparecimento de aparecimento das afecções de pele:



**Figura 3** – Gráfico representativo do tempo de aparecimento das afecções cutâneas em profissionais da saúde.

Em relação a autoestima em indivíduos que apresentam disfunções de pele, 40,7% relataram não se sentirem abalados, 36,4% se sentem abalados e 22,9% não possuem alterações de pele. Sobre sentimentos de vergonha e constrangimento ao ficar sem máscara ou sem maquiagem, 53,4% informaram que não sentem vergonha, já 23,7% sentem-se envergonhados e 22,9% não possuem disfunções de pele.

No instrumento utilizado para a coleta de dados, os participantes puderam informar como enfrentavam e sentiam-se emocionalmente em relação as disfunções de pele, essas respostas foram categorizadas de acordo com o sentimento destacado em: triste, desconfortável, incomodado, feio, tranquilo/normal e não possui disfunções, através de relatos:

“Me sinto bem desconfortável por isso sempre acordo uma hora antes de ir para o trabalho para fazer uma maquiagem para amenizar a situação e me sentir mais confortável.”

“Com a pandemia, abandonei procedimentos que antes era rotina, tais como: ir ao salão de beleza, fazer massagem, unhas e cabelo; isso por si só já me deixou com a autoestima baixa, usar máscara só amplia meu abalo emocional.”

“Não chego a ficar abalada, mas as pessoas ficam olhando as marcas e não gosto muito.”

“Procuro sempre ver o lado positivo, sendo o fator proteção o que importa.”

“Tento entender que faz parte do momento em que estamos vivendo e que não será algo pra sempre.”

A baixa autoestima pode implicar a necessidade de tratamento psicológico em alguns casos, 71,8% dos participantes não procuraram ajuda psicológica, apenas 3,4% procuraram e outros 24,8% não possuíam alterações ou disfunções de pele.

Uma das formas para amenizar e tratar disfunções faciais é a procura por um profissional especializado, 21,2% das pessoas procuraram tratamento ou fizeram algo para amenizar os sintomas, já 55,1% não procuraram e 23,7% não possuíam afecções de pele.



Alguns cuidados podem ser tomados, a fim de evitar disfunções de pele, como o uso de curativos de proteção, a higienização da pele, o uso de hidratante facial e a não utilização de maquiagem. Sendo que 85,6% dos profissionais não faziam uso de curativos de proteção, e 14,4% utilizavam; 63,6% dos participantes não faziam uso de hidratante facial antes da máscara e outros 36,4% utilizavam hidratante; 44,1% dos trabalhadores higienizavam sua pele 2 vezes ao dia, 32,2% higienizavam 1 vez ao dia, 20,3% higienizavam 3 vezes ou mais e outros 3,4% não faziam a higienização; 65,3% dos participantes não faziam uso de maquiagem estando com máscara, outros 23,7% faziam uso as vezes e 11% utilizavam maquiagem com máscara.

## ► DISCUSSÃO

Os resultados encontrados informam que a amostra estudada foi predominantemente feminina, com idades entre 18 à 52 anos, corroborando com o estudo de Battista et al., realizado com profissionais de saúde onde a amostra foi 66,9% feminina.<sup>10</sup> A área de trabalho mais identificada foi técnico de enfermagem.

Os profissionais de saúde utilizavam principalmente a máscara n95 em seu trabalho, especialmente por um período de 7 à 11 horas por dia, seguido do face shield, máscara de tecido, máscara cirúrgica, óculos de proteção e máscara descartável. De acordo com estudos anteriores, a máscara n95 é um dos EPIs que mais causa afecções cutâneas e o seu uso por mais de 4 horas por dia predispõe maiores chances de causar lesões de pele, isso pode ser explicado devido serem feitas de até quatro camadas múltiplas, que se acoplam bem ao rosto, possuindo um ajuste apertado, que minimiza a entrada de ar.<sup>11, 12, 13</sup>

O presente estudo mostrou que, um grande percentual de participantes relataram a presença de alterações ou afecções cutâneas consequentes do uso de EPIs faciais, sendo mais frequente a oleosidade, seguido de acne,

lesão por pressão, prurido facial, descamação de pele, dermatite de contato e erupção cutânea. Em outro estudo de Techasatian et al. realizado na Tailândia, a acne foi a reação cutânea adversa mais acometida, seguida por erupções na face e sintomas de coceira.<sup>12</sup> O uso da máscara propicia um ambiente quente e úmido, aumentando a produção sebácea e tornando a pele mais oleosa, causando a oclusão dos folículos pilosebáceos e aumentando o risco de acne.<sup>14, 15</sup>

Destaca-se que a maior parte dos resultados relacionados a autoestima dos participantes evidenciaram tranquilidade e indiferença em relação às disfunções de pele, porém as respostas relacionadas à sentimentos negativos demonstraram o impacto que tais disfunções podem acarretar no dia a dia do indivíduo. Segundo o estudo de Jesus et al., as disfunções cutâneas podem afetar a autoestima negativamente, já que a pele é um órgão de comunicação social, a sua percepção não íntegra pode repreender as relações psicossociais com sentimentos de insegurança, vergonha ou tristeza por parte dos afetados.<sup>9</sup>

Alguns cuidados podem ser tomados a fim de evitar ou amenizar afecções cutâneas, é ideal realizar a higienização da pele de 2 a 3 vezes ao dia, principalmente antes de colocar a máscara, aplicar hidratante facial antes da utilização da máscara, fazer uso de curativos de proteção nos locais de maior pressão, como nariz, testa, queixo e bochechas, não utilizar maquiagem e realizar a troca de EPIs no tempo adequado.<sup>16, 17, 18</sup> Na amostra estudada, a maioria dos participantes faziam a higienização da pele e não utilizavam maquiagem, já a minoria aplicavam curativos de proteção e usavam hidratante facial. Em outro estudo anterior de Daye et al., a presença de problemas cutâneos foi maior em indivíduos que não usavam hidratante, com isso ressalta-se a importância de cuidados com a pele.<sup>19</sup> Visando ofertar conhecimento a essa parcela da população, foi disponibilizado um ebook educativo elaborado pelas próprias pesquisadoras, orientando sobre cuidados a serem seguidos, com intuito de reduzir as disfunções de pele e reduzir os impactos da Covid-19 na autoestima dos participantes.

## ► CONCLUSÃO

O uso de EPIs faciais tornou-se parte da rotina da população durante a pandemia Covid-19, o estudo mostrou que grande parte dos participantes apresentaram afecções cutâneas em decorrência do uso de EPIs faciais durante a pandemia, porém, a maior parte destes não sofreu abalo em sua autoestima. Ainda existem poucos estudos sobre o tema, sugere-se mais estudos na área.

## ► REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Brito SBP, Braga IO, Cunha CC, Palácio MAV, Takenami I. Pandemia da COVID-19 : o maior desafio do século XXI COVID-19. *Revista Visa em debate*. 2020;8(2):54–63.

2 Mahalmani VM, Mahendru D, Semwal A, Kaur S, Kaur H, Sarma P, et al. COVID-19 pandemic: A review based on current evidence [Internet]. Vol. 52, *Indian Journal of Pharmacology*. Wolters Kluwer Medknow Publications; 2020 [citado 25/05/2021]. p. 117–29. [Internet] Disponível em : <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7282680/>>

3 Hu K, Fan J, Li X, Gou X, Li X, Zhou X. The adverse skin reactions of health care workers using personal protective equipment for COVID-19. *Medicine (Baltimore)*. 2020;99(24):1–5.

4 Adverse skin reactions following different types of mask usage during the COVID-19 pandemic. *Rev JEADV*. 2020;95:1–3.

5 Foo CCI, Goon ATJ, Leow Y-H, Goh C-L. Adverse skin reactions to personal protective equipment against severe acute respiratory syndrome – a descriptive study in Singapore. *Contact Dermatitis*. 2006;55(March 2003):291–4.

6 Aguilera SB, De La Penã I, Vieira M, Baum B, Morrison BW, Amar O, et al. The Impact of COVID-19 on the Faces of Frontline Healthcare Workers. *Drugs Dermatol*. 2020;19(9):858–64.

- 7 Dutra JI dos S, Xavier VM de A. Lesões de pele relacionada ao uso de dispositivos médicos no enfrentamento ao Covid-19. Santa Cruz: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2020. 3–11 p.
- 8 Melo PISPC. Atuação do fisioterapeuta dermatofuncional e seu reconhecimento pelos profissionais de saúde na região de Lisboa [dissertação de mestrado]. Lisboa: Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; 2014.
- 9 Jesus PBR, Santos I, Brandão E da S. A autoimagem e a autoestima das pessoas com transtornos de pele : uma revisão integrativa da literatura baseada no modelo de Callista Roy. Redalyc. 2015;15:75–89.
- 10 Battista RA, Ferraro M, Piccioni LO, Malzanni GE, Bussi M. Personal protective equipment (PPE) in covid 19 pandemic. Ver. J. Occup. Environ. Med. 2021;63(2):E80–5.[Internet]. Disponível em : <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7864606/>>
- 11 Luz AR, Noronha RM, Navarro TP. Covid – 19 : medidas de prevenção de lesão por pressão ocasionadas por equipamentos de proteção individual em profissionais da saúde. Rev Enferm Atual. 2020;(Especial Covid).
- 12 Techasatian L, Lebsing S, Uppala R, Thaowandee W, Chaiyarit J, Supakunpinyo C, etal. The Effects of the Face Mask on the Skin Underneath : A Prospective Survey During the COVID-19 Pandemic. J Prim Care Community Health. 2020;11:1–7.
- 13 Li DTS, Perera L, Neelakantan P. Facial protection in the era of COVID-19 : A narrative review. Oral Dis. 2021;27(3):665–73.
- 14 Cline A, Russo M. Maskne : Exacerbation or Eruption of Acne During the COVID-19 Pandemic. Rev Ski. 2020;4(5):438–9.
- 15 Costa CRLM, Barja PR, Viera DJD. Proposta de caracterização fotoacústica do nível de oleosidade da pele. Revista Varia Scientia. 2014;(January 2009):67–80.
- 16 Paper W. PRPPE Guideline Covid-19. Tissue Heal Regen [Internet]. 2020;1–8. Disponível em: <<https://serenagroupinc.com/covid-19/white-paper-prppe-guideline-covid-19/>>

17 Alves BS, Ferreira DB, Santos GC, Neto IC, Conforte MDS, Silva MR. Cuidados com a pele durante a pandemia de Coronavírus. *Jonson & Jonson*. 2020;1–12.

18 Salomé GM, Dutra RAA. Prevenção de lesões faciais causadas pelos equipamentos de proteção individual durante a pandemia da COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 2021;74(Suppl 1):1–7.

19 Daye M, Cihan FG, Durduran Y. Evaluation of skin problems and dermatology life quality index in health care workers who use personal protection measures during COVID-19 pandemic. *Dermatol Ther*. 2020;(August):1–7.